

Apresentação

Com imensa alegria lançamos o volume 9, n. 1 de 2018. Esta publicação é composta por dez artigos, uma entrevista com a geógrafa feminista Sofia Zaragocin do Equador, que discute o desenvolvimento da perspectiva decolonial na geografia latino-americana. Há também a apresentação de duas resenhas e dois importantes textos na seção ‘diálogo com movimentos sociais’. O texto de Sayonara Naidier Bonfim Nogueira reflete sobre o ativismo trans e o de Dimas Gontarek sobre o movimento estudantil no Paraná.

O artigo de Paulo Melgaço da Silva Júnior e Leandro da Conceição Borges explora como jovens adolescentes negros, moradores de Duque de Caxias, periferia urbana do Rio de Janeiro, constroem suas masculinidades por meio de vivências espaciais cotidianas e aponta a necessidade de criação de políticas educacionais de gênero que tenha como foco este grupo social.

As sexualidades são exploradas de diferentes maneiras nos três artigos seguintes. No artigo de Adelaine Ellis Carbonar dos Santos e Marcio Jose Ornat são analisadas as vivências de homens transexuais dos espaços de educação superior, evidenciando a transfobia como um dos elementos evidentes. O artigo ‘Sexualidade e inclusão no espaço escolar: um debate com base na perspectiva omnilética’ de Leandro Teofilo de Brito e Mônica Pereira dos Santos traz para a discussão científica vários marcadores corporais que fazem parte da experiência escolar e de como tais elementos são reconhecidos na escola pela comunidade que a compõe. Já o artigo de Luciana Codognoto da Silva, José Sterza Justo e Wiliam Siqueira Peres reflete sobre a relação entre espaço e prostituição feminina adulta em um município do interior do Estado de Mato Grosso do Sul – MS, mostrando que as diferentes espacialidades como bares, casas e ruas constituem relações sociais específicas.

A realidade socioespacial rural é tema dos três artigos seguintes deste volume. O texto de Eliane Silva, Magda Dimenstein e Cândida Dantas, analisa a dinâmica da violência contra a mulher em um assentamento rural de reforma agrária, argumentando que esta espacialidade apresenta formas específicas de violência, bem como de apoio social e jurídico, sendo o atendimento às vítimas uma ação que ocorre apenas em situações em que há violência agravada. O artigo ‘Participação e Protagonismo das Mulheres no Território da Cidadania da Baixada Cuiabana’ de Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira, Amanda Pereira da Silva Azinari e Waldineia Antunes Alcantara Ferreira estuda a capacidade de organização das mulheres nos empreendimentos econômicos e solidários em comunidades tradicionais e áreas de quilombo. A pesquisa de Ádria Fabíola Pinheiro de Sousa e Josué Costa da Silva aborda a relação do lugar com os ritos e mitos estabelecidos na comunidade como marcadores culturais que afirmam a identidade do lugar ribeirinho.

A produção do saber é tema abordado pelos próximos dois artigos. O trabalho de Maria Célia Bruno Mundim, Marco Antônio dos Santos, Chaielen Marchioli Barboza Martinez, Silvana Maria Nader e Solange Muglia Wechsler compreende os elementos psicológicos e ambientais que influenciam na criatividade de mulheres brasileiras de diferentes áreas do saber. Já o texto de Rosângela Tenorio Carvalho explora as práticas discursivas que operam em oposição a ações que subalternizam as mulheres no campo da ciência.

Por fim, inaugurando a seção Les online, apresentamos o artigo de Rita



Estela Salino, Nadia Terezinha Covolan, Pedro Paulo Pereira e Marcos Claudio Signorelli que examina as violências sofridas por mulheres homossexuais e bissexuais no espaço de trabalho e pontuam que esta espacialidade é marcada por assimetrias de gênero e poder e pela invisibilidade de suas existências.

Desejamos boa leitura à comunidade científica e esperamos manter o esforço e perseverança na produção deste tão importante periódico, com a colaboração de autores(as), leitores(as) e toda a equipe editorial.

Joseli Maria Silva e Diana Lan
Editoras

